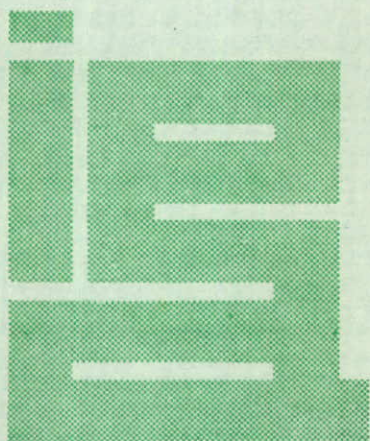


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VETEGAL

- Algodão

As condições climáticas em abril prosseguiram ainda parcialmente inadequadas para as operações de colheita de algodão no Estado de São Paulo. Chuvas leves, porém prolongadas, continuaram prejudicando o rendimento físico das lavouras e a qualidade do produto. De 01/01 a 30/04 a Bolsa de Mercadorias de São Paulo classificou 49,4 mil toneladas de algodão em pluma produzido e beneficiado no Estado, contra 64,3 mil toneladas em igual período de 1975. A participação dos tipos 5 (inclusive) e melhores neste ano, até 30/04, foi de 15,7%, enquanto que em 1975 atingiu 45,2%. O tipo médio, até o momento, é mais próximo de 6, inferior ao tipo médio obtido no ano anterior.

Como reflexos das perspectivas de pequena dimensão da atual safra, os preços do algodão em caroço recebidos pelos produtores paulistas têm sofrido altas consecutivas. Assim, o preço médio de abril situou-se em Cr\$66,90 por arroba de 15kg, representando um aumento de 9,3% em confronto com o de março p.p.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, as cotações do algodão em pluma de todos os tipos e origens permaneceram inalteradas no primeiro terço de abril, para em seguida, face à intensidade da procura, apresentarem altas consecutivas e uniformes. A média do tipo 5 paulista situou-se em Cr\$210,95, correspondendo a uma alta de 8,8% em confronto com a de março p.p.

A área de algodão nos Estados Unidos para a temporada 1976/77, conforme o 2º levantamento de intenção de plantio divulgado em 15/04 pelo Departamento de Agricultura daquele País (USDA), é estimada em 4.557 mil hectares, correspondendo a um aumento de 16,1% em relação à de 1975/76.

As exportações de algodão em pluma pelo porto de Santos, em abril, totalizaram apenas 215 toneladas, contra 841 toneladas em abril de 1975 e 2.725 toneladas em abril de 1974. Cumulativamente, o total exportado no primeiro quadrimestre deste ano (5.987t) representa um aumento de 92% em confronto com o volume de igual período de 1975, e uma redução de 42% em relação a 1974.

- Amendoim

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a produção de óleo de amendoim no Hemisfério Norte está estimada em 3,4 milhões de toneladas em 1976, e a de farelo, em 4,1 milhões de toneladas. No ano anterior as produções foram, respectivamente, de 3,0 e 3,6 milhões de toneladas.

Tais cifras deverão ser alcançadas graças às grandes produções que serão obtidas no Senegal, Estados Unidos, Sudão e Índia, que deverão cobrir as quebras que se verificam na Nigéria e África do Sul.

A Índia, maior produtor mundial, deverá colher cerca de 6,6 milhões de toneladas, contra 5,0 milhões no ano anterior. A Nigéria deixará, praticamente, de ser um país exportador de óleo pois que sua cultura foi atacada por um vírus, e sua produção não deverá ser superior a 5,0 mil toneladas, (contra 160,0 mil toneladas no ano anterior), que serão utilizadas para semente.

As cotações de amendoim apresentaram ligeiro declínio em abril, ficando ao redor de 408 dólares por tonelada CIF-Europa, contra 415 dólares em março.

A previsão de intenção de plantio para 1976, com base em informações de abril, indica para os Estados Unidos uma área de 623,5 mil ha (+0,4% em relação ao ano anterior).

No âmbito interno, a produção da safra das águas está inteiramente colhida e grande parte do produto já na mão das indústrias, que têm exportado óleo e farelos beneficiando-se dos incentivos fiscais. O restante encontra-se em poder de intermediários e exportadores.

A safra das águas foi prejudicada qualitativa e quantitativamente e os exportadores aguardam para a safra das secas, já em início da colheita, que o produto seja de melhor qualidade, pois alguns embarques foram transferidos para junho e julho.

Para o Estado de São Paulo, especificamente, a produção total de amendoim em 1975/76 está estimada em 362,0 mil toneladas, ou seja 38% superior à passada. Tal situação deve-se a uma melhoria nas cotações no ano anterior, bem superior às verificadas em anos passados.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, observado

em abril, foi de Cr\$47,90/sc.25kg, permanecendo estável em relação ao anterior.

As exportações do produto "in natura" pelo Porto de Santos atingiram 2.118 toneladas em abril para o produto em casca e 720 toneladas para o sem casca.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.350	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abro.	14.325	80.885	154.909
Mai.	406.325	39.906	...
Jun.	303.448	71.316	...
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

As condições climáticas em abril foram favoráveis à orizicultura paulista, permitindo o prosseguimento da colheita, que até fins de abril atingiu cerca de 90% da área plantada no Estado. As informações mais recentes parecem confirmar a estimativa de rendimento físico da cultura na presente safra (1.422kg/ha), a maior dos últimos 25 anos.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas caíram pouco mais de 5,0% de março para abril, ou seja, de Cr\$101,20 para Cr\$96,20 por saca de 60kg em casca. Acredita-se que as cotações permaneçam neste nível até meados do ano, tendo em vista que se situam próximas, ou mesmo inferiores, aos níveis de garantia do Governo Federal.

O mercado atacadista da cidade de São Paulo acha-se bem abastecido com arroz beneficiado, mormente com os tipos especiais dos estados centrais e tipos americanos do Rio Grande do Sul. Com a intensificação das entradas de produto novo, ocorreram novas, porém moderadas, quedas nas cotações. As baixas mais acentuadas ocorreram com os tipos 1/2 arroz (-11,6%), EEA 405 (-10,3% e Bluebelle (-9,4%). O mercado pode ser considerado calmo para os tipos amarelão de Santa Catarina e cateto do Rio Grande do Sul e fraco para os demais tipos.

No Rio Grande do Sul a intensificação da mecanização da colheita está provocando congestionamento nos engenhos (usinas) de arroz, face ao elevado percentual de umidade no produto colhido mecanicamente e à escassez de secadores. Excetuando-se o tipo extra de grãos curtos, que tem obtido as melhores cotações, todos os demais têm apresentado quedas de preço face à intensificação das quantidades ofertadas no mercado gaúcho.

Nos demais estados, com quedas acentuadas dos preços do produto, atingindo inclusive níveis inferiores ao mínimo de garantia em diversas regiões, embora não se disponha de dados, acredita-se que esteja ocorrendo uma intensa procura por EGFs (Empréstimos do Governo Federal), mormente nas zonas melhor providas de armazéns e secadores.

A posição dos estoques nos armazéns da CEAGESP nos últimos três meses reflete fielmente a situação do mercado nesse período. Com efeito, as entradas de arroz vem se intensificando à medida que as colheitas atingem seus picos e os preços do produto se tornando insatisfatórios.

Estoque de Arroz na CEAGESP⁽¹⁾
(sc.60 kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	402.836	264.432	36.928
Fev.	349.964	158.731	56.435
Mar.	276.851	67.114	108.746
Abr.	290.478	73.666	322.836
Mai.	317.002	113.547	...
Jun.	320.876	127.759	...
Ago.	209.163	145.042	...
Set.	220.247	167.340	...
Out.	343.323	122.547	...
Nov.	395.427	89.083	...
Dez.	387.300	73.374	...

(¹) Em equivalente beneficiado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo(CEAGESP).

- Batata

O abastecimento da Cidade de São Paulo, em abril, se fez com produto originário do Sul do Paraná, de Minas Gerais e do Sudeste de São Paulo.

Ao final do mês teve início a colheita da safra da seca, que deverá provocar queda das cotações em maio, à medida que forem aumentando as quantidades ofertadas.

No mercado atacadista, em abril, verificou-se aumento de 65% no preços dos tipos "lisa" e de 55% para a "comum". No varejo a elevação foi menor (12%), tendo sido vendida a Cr\$3,84/kg, em média.

O terceiro levantamento de previsões de safras do IEA, referente a fevereiro, acusa um aumento de 14,7% na produção estimada (117 mil toneladas) com um incremento de 2,5% na área plantada (8.100 hectares), em relação a 1974/75.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo,
Março e Abril de 1976
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Março	Abril	Variação relativa (%)
Lisa			
Especial	165,25	233,16	41
Primeira	87,75	149,74	71
Segunda	47,25	85,79	82
Comum			
Especial	115,25	166,58	45
Primeira	68,50	101,84	49
Segunda	32,50	55,39	70

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Estão em andamento as operações de preparo de solo e plantio da safra de inverno.

- Cebola

Mercado firme, com os preços em alta, conforme apontado no boletim anterior. O abastecimento de São Paulo realizou-se com cebola gaúcha, cuja safra já se encerrou, e com soqueira do Estado em fase de início de colheita.

Aguarda-se para junho o início das entradas de cebola de Pernambuco (Vale do São Francisco) e de São José do Rio Pardo.

Em abril a cebola soqueira do Estado foi cotada, em média a Cr\$184,37/sc.45kg, no mercado atacadista representando aumento de 89% em relação ao mesmo mês de 1975. Ao nível do produtor o preço médio foi de Cr\$154,40/sc.45kg. No varejo da Capital a cebola acusou um aumento de 29%, alcançando Cr\$6,70/kg, contra Cr\$5,20/kg em março.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Março e Abril de 1976
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Março	Abril		Médio
		Mínimo	Máximo	
Soqueira, SP	...	170,00	190,00	184,37
Pera Norte, RS	...	180,00	190,00	185,13
Pera Ilha, RS	174,50
Pera, SC	155,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

A colheita da safra da seca no Estado de São Paulo vem se desenvolvendo normalmente, porquanto as chuvas ocorridas em abril, se de um lado prejudicaram os plantios antecipados, de outro, favoreceram os mais tardios.

Como reflexo da pouca disponibilidade do produto no mercado consumidor, os preços ao nível do produtor paulista prosseguiram em alta em abril situando-se a média mensal em Cr\$461,90/sc.60kg. Tal preço é superior em 26,4% ao do mês anterior e em 133,6% ao de dezembro de 1975.

Os preços médios de venda no mercado atacadista da cidade de São Paulo também se elevaram com maior intensidade para alguns tipos do que para outros. Assim, os que se encontravam com preços relati

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.894	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	...
Jun.	13.732	82.250	...
Jul.	13.395	77.390	...
Ago.	13.522	127.991	...
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

vos menores em março, sofreram as maiores altas, como o chumbinho (20,9%), o bico-de-ouro e o mulatinho (12,7%); exceção foi o feijão preto, que não teve alteração significativa. A dificuldade no abastecimento do mercado paulistano, no primeiro quadrimestre de 1976 está relacionada com a pressão de compra exercida pelos comerciantes no Nordeste brasileiro, diretamente nas zonas de produção de São Paulo e do Paraná, no momento as principais fontes supridoras de feijão do Brasil.

Os estoques de feijão das águas no Paraná estão praticamente esgotados. A produção de feijão da seca naquele Estado, no momento com a colheita em pleno desenvolvimento, poderá situar-se em níveis inferiores à do ano passado (104,9 mil toneladas), face à incidência de pragas, como a mosca branca, e à ocorrência de seca durante a granação. Não obstante a colheita esteja se intensificando, os preços ao nível de produtor permaneceram altos (Cr\$450,00/500,00/sc.60kg), pela intensa procura de compradores junto às fontes produtoras.

Ainda não foi iniciada a safra do feijão roxo em Minas Gerais, o que deverá ocorrer na primeira quinzena de maio vindouro. Em Goiás, as colheitas deverão ter início em fins de maio.

- Mandioca

Novamente voltou a registrar-se aumento no preço médio mensal pago ao produtor de mandioca no Estado de São Paulo, atingindo Cr\$0,74/kg.

A nível de atacado, na Capital, as altas de preços de derivados de mandioca em abril, relativamente a março, foram pequenas: de 1% para as farinhas de mesa, crua e torrada, e de 5% para farinha de rapa e fêcula. No mercado varejista o aumento da farinha de mandioca (vendida em pacotes de 500gr) foi de 7%, atingindo o preço médio de Cr\$7,48/kg.

O terceiro levantamento de previsão e estimativa de safras para o ano agrícola 1975/76, acusa uma redução de 13,4% na área plantada (50,9 mil hectares) e estima uma diminuição de 4,2% na produção (prevista em 690.000 toneladas), em relação a safra anterior.

- Milho

A produção mundial de milho em 1975/76 está estimada em 321

milhões de toneladas, ou seja, 11% superior a do ano precedente, e no momento continuam em andamento apenas as colheitas no Hemisfério Sul.

Os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial de milho, obtiveram uma safra recorde de 146,5 milhões de toneladas (118,4 milhões de toneladas em 1974/75).

A África do Sul tem sua safra de 1975/76 estimada em 8,1 milhões de toneladas de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) contra 9,5 milhões de toneladas da safra anterior. Chuvas excessivas desde dezembro, que se intensificaram em fevereiro-março, foram responsáveis pelo decréscimo na produção.

A produção na Argentina deverá ser da ordem de 5,8 milhões de toneladas, de acordo com o Ministério da Agricultura daquele País, ressaltando-se que a safra foi afetada por uma série de fatores: redução na área cultivada (-4,3%), seca e temperatura muito baixa na época do plantio e ainda seca durante o desenvolvimento da cultura. A produção do ano passado atingiu 7,7 milhões de toneladas e a meta inicialmente prevista para a safra corrente era de 9,0 milhões de toneladas. Assim, espera-se que os excedentes exportáveis de 1975 não ultrapassem 2,0 milhões de toneladas.

O Brasil poderá beneficiar-se de tal situação, exportando maiores volumes do produto, já que a safra está prevista em cerca de 19,0 a 20,0 milhões de toneladas pela Comissão de Financiamento da Produção, e os excedentes deverão oscilar entre 2,0 e 2,5 milhões de toneladas. Contudo, apesar do registro de exportação ter sido aberto em 19 de abril, até o momento não se efetivaram exportações, visto que os preços no mercado internacional são pouco atrativos. O preço médio do milho FOB-Chicago, atingiu US\$107,00/t em abril. Mercado estável.

O comércio de milho em 1975/76 nos Estados Unidos tem apresentado significativo acréscimo. As exportações no ano comercial (outubro-setembro) somaram, até meados de abril, 23,4 milhões de toneladas contra 19,8 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior (+18,2%). Tal situação deve-se em grande parte às maciças compras efetuadas pela URSS devido a acentuada quebra na sua produção de cereais.

Os preços de milho no mercado interno foram de Cr\$52,60/sc.60kg, preço médio recebido pelos produtores paulistas, contra Cr\$59,00 em mar-

ço p.p.

As perspectivas mundiais de comercialização de grãos no restante da safra de 1975/76 estão na dependência da política adotada pelo Mercado Comum Europeu, maior bloco importador, cujos países estão dispostos a incrementar o consumo de leite em pó desnatado em rações a animais, afetando mais acentuadamente a utilização de farelos oleaginosos, mas de certa forma também os grãos forrageiros.

No Hemisfério Norte já está sendo realizado o plantio de milho da safra 1976/77. Nos Estados Unidos, levantamento realizado em 19 de abril sobre intenção de plantio indica um acréscimo de 6,2% na área em relação ao anterior (31,5 milhões de hectares). As condições climáticas estão favoráveis à cultura e o USDA espera uma colheita recorde de 162,1 milhões de toneladas, em outubro vindouro.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.586
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	...
Jun.	153.940	210.494	...
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: Companhia de Entreposto e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Mesmo com a grande safra prevista, o consumo interno e as quase certas compras adicionais por parte da Rússia e outros países da Europa Oriental não deverão permitir quedas muito acentuadas nas cotas.

O volume da safra brasileira é da ordem de 19,0 a 20,0 milhões de toneladas. No caso específico de São Paulo houve uma recuperação na produção de milho, passando para 3,0 milhões de toneladas (+42,8%), ressaltando-se que o aumento se deu também em todos os principais estados produtores, graças aos bons preços obtidos em 1975.

Em resumo, as perspectivas de significativos aumentos de preços aos produtores, nas atuais circunstâncias, são pouco prováveis.

- Soja

Tanto a produção mundial de grãos oleaginosos como os estoques no ano comercial 1975/76 estão em níveis recordes. Assim, as estimativas de produção das dez principais oleaginosas são de 130,6 milhões de toneladas, com um acréscimo de 8,7 milhões de toneladas em relação ao ano anterior. Os estoques de 1975/76 disponíveis nos maiores países produtores no início da safra eram de 11,6 milhões de toneladas, ou seja, 1,5 milhão de toneladas acima do verificado no ano anterior, e mais que o dobro dos estoques disponíveis em 1972/73.

O acréscimo deve-se às grandes produções de soja nos Estados Unidos e Brasil, além dos substanciais aumentos nas produções estadunidenses e indianas de amendoim, bem como de colza no Canadá.

Especificamente para a soja, cuja participação contribui com a maior parte do acréscimo na oferta global de oleaginosas, os Estados Unidos produziram 41,4 milhões de toneladas em 1975/76 (+25,2%) e o Brasil, 11,5 milhões de toneladas (+16,2%). Conjuntamente, estes dois países representam 78,1% da produção mundial em 1975/76. Agregando-se o volume da China, a participação conjunta dos três maiores produtores sobe a 92,9%.

As previsões sobre a produção mundial de farelos proteicos, levantadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), são da ordem de 70,4 milhões de toneladas, ou seja, 7,9% superior a 1974/75. As exportações, segundo as mesmas fontes, deverão atingir

30,3 milhões de toneladas, contra 27,3 milhões de toneladas em 1974/75.

O acréscimo no total de farelo protéico produzido deve-se, virtualmente, ao aumento acentuado da produção de farelo de soja, cuja previsão para 1975/76 é de 44,1 milhões de toneladas, contra 36,4 milhões de toneladas em 1974/75. O farelo de soja também responderá pela maior proporção do volume total exportado. Assim, prevê-se para 1975/76 uma exportação de 21,9 milhões de toneladas de farelo de soja, contra 19,7 milhões de toneladas no ano precedente.

No primeiro quadrimestre de 1976, os preços de soja estiveram em torno de US\$192,00/t, CIF, e têm estado estáveis, citando-se como principais os seguintes fatores:

a) enfraquecimento de demanda, especificamente por grãos oleaginosos e farelos, devido ao uso obrigatório de leite em pó desnatado em rações animais, no Mercado Comum Europeu (substituindo grãos e farelos oleaginosos);

b) produção mundial recorde de soja e a grande influência atual do Brasil no mercado, praticamente eliminando o período de entressafra estadunidense;

c) recuperação da pesca de enchovas no Peru e captura bastante satisfatória na Noruega, que poderão propiciar maior oferta mundial de farinha e óleo de peixe.

A par dos fatores acima citados, outros fatos têm provocado indefinição no mercado de oleaginosas, tais como: a forte competição que o óleo de palma vem causando ao óleo de soja, notadamente nos Estados Unidos; as recentes políticas por parte dos Estados Unidos de incluir o óleo de soja na PL 480 (Public Law), que tem por finalidade ajudar os países em desenvolvimento, e ainda conceder auxílios da CCC (Commodity Credit Corporation); e as medidas do Governo brasileiro de redução de 7% nas taxas de ICM e IPI quando da exportação de óleo de amendoim, e mais recentemente, de redução de 23% para a base de cálculo de ICM nas saídas de soja, esta última devendo vigorar até 30 de junho vindouro.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$80,70/sc.60kg em abril, contra Cr\$80,10/sc.60kg no mês anterior.

Para o ano agrícola 1975/76, de acordo com dados do 3º levantamento realizado em fevereiro pelo IEA, para uma área cultivada de 402 mil hectares (+2,8%), São Paulo deverá obter uma produção de 762,0 mil toneladas (+12,4%). Tal safra deverá ser obtida devido a uma boa produtividade, estimada em 1.895kg/ha (contra 1.733kg/ha alcançada na safra anterior).

O processo de comercialização da soja, neste ano, deverá permanecer semelhante ao adotado no último ano: as cooperativas terão 2,0 milhões de toneladas de soja em grão para exportar, ficando o disciplinamento do setor a cargo das entidades de classe. A indústria poderá exportar 10% da soja em grão que fôr adquirida para esmagamento. O resto está ainda para ser definido, incluindo-se a participação da COBEC.

Através da COBEC, o Governo Federal se propõe a adquirir a soja a Cr\$80,00 a saca de 60kg dos produtores que não quiserem se beneficiar dos créditos oferecidos pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), através do Banco do Brasil, à razão de Cr\$75,00/sc.60kg, preço mínimo oficial.

Para permitir maior competitividade do produto brasileiro no comércio internacional, o Governo Federal houve por bem adotar um

Cotações Semanais de Soja em Grão, Rotterdam, CIF, Abr./76
(US\$/t)

Produto	29/04	22/04	14/04	08/04
Norte-americano	195	192	190	188
Brasileiro

Fonte: Oil World Weekly.

mecanismo de redução da base de cálculo do ICM até 30 de junho. Assim, a redução de 23% corresponde, na prática, a uma queda da alíquota de 13% para 10%, já que os 13% deverão ser calculados sobre 77% do valor efetivo da exportação.

Outra medida adotada vem sendo a desvalorização cambial periódica (minidesvalorização), também como uma forma de possibilitar maiores vendas da soja brasileira.

As perspectivas para 1976/77, são de que haverá diminuição na produção de oleaginosas em razão dos baixos preços que se têm verificado nos países de economia livre, com mudança principalmente para grãos forrageiros. Exemplo disso é a intenção de plantio divulgada em 1º de abril p.p. nos Estados Unidos, em que os produtores pretendem reduzir a área de soja em 10%, para aumentar a de milho em 6% e a de algodão em 16%. Situação idêntica, mas em menor proporção, deverá ocorrer em outros países (Brasil, Canadá, Austrália e Argentina).

- Óleos Vegetais e Farelos

O mercado de óleos não apresentou modificações no mês de abril no atacado da Capital conforme as cotações mostradas no quadro.

No mercado internacional os preços apresentaram-se em bai-

Cotações de Óleos Comestíveis no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Março e Abril de 1976
(Cr\$/cx.36 latas)

Óleo	Abril	Março
Amendoim	303,10	303,10
Caroço de algodão	253,10	253,10
Milho	422,58	422,58
Soja	258,00	258,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

xa, devido a maior oferta de grãos oleaginosos.

As exportações de óleo de amendoim aumentaram significativamente em abril, beneficiando-se de incentivos fiscais dados pelo Governo. Pelo Porto de Santos, nos quatro primeiros meses de 1976, o volume atingiu 36.855 toneladas. Em abril, especificamente, foram exportadas 14.223 toneladas.

O óleo de mamona, no mercado interno, apresentou uma acentuada alta no mês de abril. O tipo exportação passou de Cr\$5,30/kg para Cr\$6,80/kg e o industrial, de Cr\$5,10/kg para Cr\$6,60/kg.

O farelo de soja passou de Cr\$1,38/kg em março para Cr\$1,46 em abril. O de amendoim apresentou uma elevação de 10,0%, passando pa-

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional
(US\$/t)

Período	Óleo de				
	Soja ⁽¹⁾	Algodão ⁽²⁾	Amendoim ⁽³⁾	Girassol ⁽⁴⁾	Palma ⁽⁵⁾
Semana					
01/04	383	645	655	567	376
08/04	384	645	533	560	349
14/04	387	635	640	560	344
22/04	385	615	632	555	357
Média mensal					
Abr./76	385	635	646	561	357
Mar./76	399	654	669	598	380
Abr./75	624	705	801	785	438

(¹) FOB Holanda.

(²) USA, CIF Rotterdam.

(³) Qualquer origem, CIF Rotterdam.

(⁴) Qualquer origem, ex-tank Rotterdam.

(⁵) Malásia, CIF Europa Ocidental.

Fonte: Oil World Weekly.

ra Cr\$1,10/kg. Negócios com farelo de algodão voltaram a ser realizados à base de Cr\$1,07/kg.

Quanto às cotações de farelos proteicos no mercado internacional, em abril houve uma certa diferenciação de comportamento: o de soja permaneceu estável; os de algodão e de amendoim subiram e o de girassol e farinha de peixe apresentaram decréscimo.

Cotações de Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional
Março e Abril de 1976

Período	Farelo de				Farinha de peixe ⁽³⁾
	Soja ⁽¹⁾ 44%	Algodão ⁽²⁾ 45%	Amendoim ⁽³⁾ 50%	Girassol ⁽⁴⁾ 38%	
Semana					
01/04	160	165	124	134	288
08/04	160	175	127	131	273
14/04	163	176	136	133	273
22/04	164	175	133	135	283
Média mensal					
Abr./76	162	173	130	133	279
Mar./76	162	165	127	136	302
Abr./75	153	146	140	133	239

⁽¹⁾ USA, CIF Rotterdam.

⁽²⁾ Turquia e América do Sul, CIF Rotterdam.

⁽³⁾ Qualquer origem, CIF Hamburgo.

⁽⁴⁾ Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

- Fruticultura

No mercado atacadista de São Paulo as frutas se apresentaram, em abril, conforme segue.

- Banana

Após apresentar um mercado instável no decorrer de março, quando o preço médio mensal de banana nanica no mercado atacadista da Capital foi 30% inferior ao de fevereiro, registrou-se em abril uma recuperação de 16% nas cotações, tendo-se observado o preço médio mensal de Cr\$640,00/t (máximo de Cr\$1.000,00/t, mínimo de Cr\$300,00/t). Tendência de alta.

Por sua vez, o mercado de banana maçã permaneceu estável, com acréscimo de 7% no preço médio de abril (Cr\$1.720,00/t) em relação a março.

De acordo com o 3º levantamento de previsão de safras do IEA, deverá registrar-se um aumento em 1975/76 de 7,4% na área cultivada com banana, e um acréscimo de 7,5% na sua produção, em relação à colheita anterior.

Outrossim, a normalização político-econômica nos mercados plantinos poderá propiciar escoamento mais ativo da fruta do que o verificado no primeiro quadrimestre, quando apresentou redução da ordem de 40% em relação ao volume embarcado no mesmo período de 1975.

- Figo

Com a redução nas quantidades ofertadas de figo, em abril, os preços no mercado atacadista apresentaram uma alta de 12% em relação a março, retornando aos níveis de fevereiro (Cr\$9,50/engradado). De modo geral, nesta safra não se registraram piques acentuados de colheita, permitindo ao agricultor a obtenção de uma média satisfatória de preços, conforme dados no quadro a seguir.

No tocante ao produto entregue às fábricas, as condições permaneceram inalteradas em abril, com o figo verde sendo vendido a Cr\$3,00/kg e o de vez a Cr\$2,00/kg.

Preço Médio Mensal de Figo no Atacado, Cidade de São Paulo, 1973/74-1974/75
(Cr\$/engradado)

Mês	1973/74	1974/75	1975/76
Nov.	11,80	11,20	17,00
Dez.	9,60	8,00	10,00
Jan.	6,70	6,70	9,10
Fev.	5,60	6,00	9,50
Mar.	7,20	7,20	8,50
Abr.	4,40	6,70	9,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Uva

Os preços da uva Itália continuaram a elevar-se em abril, atingindo em média Cr\$115,00/cx. com máximo de Cr\$150,00 e mínimo de Cr\$40,00. A colheita está praticamente encerrada no Estado, sendo comercializada a fruta frigorificada.

- Citros

Quanto aos cítricos, em abril o mercado firmou-se para a laranja pêra, limão galêgo e tahiti, tendo-se observado queda nas cotações de laranja baianinha. Tendência de baixa.

Ao nível do produtor estima-se que já tenha sido transacionada cerca de 85% da safra, podendo-se estimar, em princípio, um preço médio ponderado de Cr\$11,00/cx.40,8kg, no pês, tendo oscilado entre Cr\$9,00 e Cr\$15,00, em função de diversos fatores (localização e tamanho do pomar, variedades plantadas, idade dos pês e condição da fruta).

Preços no Atacado de Cítricos, Cidade de São Paulo, Abril de 1976
(Cr\$/cx.)

Produto		Médio	Máximo	Mínimo
Laranja	Pera	28,00	50,00	15,00
	Baianinha	27,00	40,00	15,00
	Lima	27,00	40,00	15,00
Limão	Galego	26,00	50,00	8,00
	Tahiti	20,00	60,00	8,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Mamão

Observou-se forte queda nos preços de mamão, em abril, com cotação média mensal de Cr\$45,00/duplo (de 32kg), com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$35,00. Esse quadro, no entretanto, pode ser considerado normal neste período do ano.

- Horticultura

Em geral, os preços no mercado atacadista da Capital mostraram-se "normais" em abril, acompanhando os padrões estacionais.

As elevações mais significativas ocorreram para o tomate, pepino, quiabo e chuchu, enquanto que baixou o preço médio de alface (cerca de 32%). Outros produtos cujas cotações decresceram em relação a março, porém em menos de 10%: beringela, repolho e brócolos.

O atual período representa o final da safra de tomate da região Sul do Estado, e início da colheita na região de Campinas e interior do Estado. Nesta época são notórias as fortes oscilações de preços no atacado, com reduções temporárias no suprimento do produto, representando abril o ponto máximo na curva de variação estacional de preços.

Observou-se também menor volume ofertado (-12%) em relação ao mesmo mês do ano precedente, quando o setor mostrou quantidades

Preços Médios Mensais de Hortalças no Atacado da Cidade de São Paulo,
Março e Abril de 1976

Produto	Março	Abril	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	34,11	40,35	18,29
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	40,37	41,53	2,87
Alcachofra cabeça	-	3,50	-
Alface lisa engr. 17,5 - 27dz.	241,75	165,46	-31,55
Beringela cx. 11 - 16kg	15,57	14,71	-5,52
Brócolos mç. 5 - 10kg	38,38	36,05	-6,07
Cenoura cx. 22,5 - 29,5kg	94,08	108,07	14,87
Chuchu cx. 22,5 - 29,5kg	14,35	18,11	26,20
Couve-flor dz.	27,82	31,34	12,65
Mandioquinha cx. 21,5 - 29,5kg	55,13	62,76	13,84
Pepino cx. 21 - 27kg	32,17	47,02	46,16
Pimentão cx. 11 - 14,5kg	48,38	55,31	14,32
Quiabo liso cx. 20 - 22kg	51,62	74,34	44,01
Repolho liso japonês sc. 35 - 51,5kg	35,62	34,45	-3,28
Vagem kg	2,93	3,22	9,89
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22 - 29,5kg	64,32	114,93	78,68

(¹) Média ponderada.

Fonte: CEAGESP.

excessivas (cerca de 370 mil caixas no mês).

O 3º levantamento de previsão de safras para 1975/76 registra que deverá ocorrer um aumento de 3% na área plantada, estimada em 6,9 mil hectares de tomate envarado, e ganhos de produção da ordem de 5,4%, devendo atingir 327,6 mil toneladas, das quais boa parte a ser colhida a partir de abril, principalmente na região de Campinas. Tendência de baixa.

No caso da alface, verificou-se menor volume nas entradas, porém a queda de temperatura condicionou menor demanda, o que redundou em baixa de 32% em relação a março p.p.

Nas altas mais significativas ocorreram para pepino (46%) quiabo (44%) e chuchu (+26%).

Observa-se que o preço médio do chuchu é, ainda, inferior ao verificado em abril de 1975, devendo ser considerado desestimulante pelos agricultores, os quais estariam reduzindo a área cultivada.

Outro produto cuja cotação encontra-se elevada, devendo de crescer nos próximos meses, é a cenoura face ao início de colheita de novo ciclo de cultura.

A vagem entra em fase de pique de colheita, com perspectivas de baixa nos preços esperando-se que o mesmo se verifique, também, com a couve-flor.

- Café

No mercado externo observa-se um substancial aumento dos preços indicativos da Organização Internacional do Café. Como efeito, em 31 de outubro passado os não despulpados apresentavam preços de 94 cents/lb.peso e passaram a 149 cents/lb.peso em 30 de abril corrente (quadro superior da página 59). Essa evolução é muito grande, tendo sido acompanhada também pelos cafés de outras categorias. A elevação dos preços externos decorre, principalmente, da redução da produção brasileira, seguindo-se as de Angola, Guatemala e Colômbia.

A situação estatística mundial, segundo os dados do Escritório Panamericano do Café é, também, de relativa escassez.

Em São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores de café, no mês de abril, foi de Cr\$1.057,70/sc.60kg, tendo apresentado

Preços Internacionais Indicativos da Organização Internacional do Café, para Diversas Categorias de Café, Outubro de 1975 - Abril de 1976
(Cents de US\$/Lb.peso)

Dia e mês	Categoria			
	Despolpado colombiano	Outros despolpados	Arábicos não despolpados	Robustas
31 out.	88,25	80,00	94,00	71,75
28 nov.	90,00	79,00	92,00	71,13
31 dez.	95,50	86,25	100,50	77,50
30 jan.	103,00	95,08	114,00	80,25
27 fev.	104,00	96,00	118,00	82,13
31 mar.	114,75	108,00	118,00	87,25
30 abr.	140,50	127,50	149,00	118,00

Fonte: Escritório Panamericano do Café e Organização Internacional do Café.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo,
25 a 31 de Março e 29 de Abril a 5 de Maio, 1976

Cidade	Período de 25/03 a 31/03		Período de 29/04 a 05/05	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	15,00	900,00	22,00	1.400,00
Araraquara	15,00/15,50	920/950,00	20,00	1.350,00
Dracena	15,00	-	21,00	-
Fernandópolis	15,30/15,50	-	18,00	1.150,00
Lins	15,00/15,30	950,00	20,00	1.140,00
Marília	15,00	900,00	20,00	1.400,00
Presidente Prudente	15,00	900,00/950,00	-	-
Ribeirão Preto	16,50	1.100,00	18,00/19,00	1.360,00
São João da Boa Vista	-	-	-	-
São José do Rio Preto	16,00	1.030,00	22,00	1.400,00
Santa Cruz do Rio Pardo	15,00	930,00	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

elevação de 32% sobre o preço determinado pela resolução 970 do IBC (Cr\$800,00/sc.60kg) para o mesmo mês, e de 16% em relação ao preço médio de março (Cr\$919,20/sc.60kg). Há uma tendência de extraordinária e levação de preços no mercado interno (quadro inferior da página 59), ha vendo certo grau de expectativa dos produtores face às estatísticas de café, tanto no mercado externo quanto no interno.

A 3ª previsão de safras do IEA estima para o Estado de São Paulo uma produção de 2,5 milhões de sacas de 60kg (beneficiadas) para 1975/76, o que representa uma redução de 67% sobre a safra anterior. Estima, também, 80 milhões de pés novos e 642 milhões de pés em produção. A Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto é responsável pela maior parte da produção (900 mil sacas beneficiadas), seguindo-se as de São José do Rio Preto (640 mil sacas beneficiadas) e Campinas (60,6 mil sa scas beneficiadas). A maior quantidade de pés novos concentra-se na DI RA de Ribeirão Preto (26,6 milhões de pés).

A passada safra brasileira foi estimada pelo IBC em 22,2 milhões de sacas. A última previsão para 1975/76, também do IBC, foi de apenas 7,5 milhões de sacas. Isso representa uma drástica redução da produção, devida principalmente à consequência das geadas e secas, e explica a rápida elevação de preços.

No 5º Seminário do Comércio do Café (4 a 7 de maio de 1976) houve divulgação de acentuada queda no consumo de café nos Estados Uni dos.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em abril, os preços recebidos pelos produtores no interior do Estado continuaram em alta, sendo que o preço médio mensal ponderado situou-se em Cr\$153,30/cx.30dz., significando um aumento de cerca de 8% em relação ao mês anterior. Ao nível do atacado o mercado apresentou-se estável tendo ocorrido pequena variação no preço médio ponderado, que passou de Cr\$179,80/cx. em março, para Cr\$178,04/cx.30dz. em abril. Acredita-se que a queda dos preços no atacado, no fim de abril, tenha sido causada pela inclusão do ovo na lista CIP/SUNAB para os supermercados, enquanto que ao nível de produtor as possíveis baixas não

tenham sido observadas devido ao período em que se realiza o levantamento estatístico (dias 01 a 20).

- Aves vivas

O mercado de aves vivas apresentou-se fraco durante o mês de abril para o frango e galinha leve, enquanto que os preços da galinha pesada sofreram pequeno aumento. A média das cotações esteve em torno de Cr\$6,40/kg para o frango, Cr\$5,29/kg para a galinha pesada e Cr\$3,85/kg para a galinha leve. A inclusão do frango na lista CIP/SUNAB para os supermercados, prococou queda dos preços pagos ao produtor na segunda quinzena do mês.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas mostrou-se fraco para o frango extra e firme para galinha, pesada e leve. O frango, cotado inicialmente a Cr\$11,60/kg, atingiu ao final do mês Cr\$9,40/kg, sendo a cotação média de Cr\$10,61/kg, cerca de 6% inferior ao do mês de março. A cotação média da galinha pesada foi de Cr\$10,17/kg, cerca de 3% superior à do mês de março, enquanto que para a galinha leve a cotação média de Cr\$8,65/kg foi, aproximadamente, 7% superior à do mês anterior. A baixa verificada nos preços do frango deve ter sido causada pelo estabelecimento do preço máximo de Cr\$10,50/kg ao nível de varejo pelo acordo de cavalheiros entre Governo e supermercados.

- Pintos de um dia

O mercado continuou firme durante o mês de abril para as duas linhagens. A linhagem para corte, cotada inicialmente a Cr\$2,05/u. caiu para Cr\$1,97/u. e no final do mês voltou a subir (Cr\$2,02/u.) sendo que o preço médio mensal de Cr\$2,00/u. foi 19% superior ao de março. A linhagem para postura passou de Cr\$4,50/u. no início do mês, para Cr\$4,57/u. no final, elevando o preço médio mensal em cerca de 13% em relação a março, o qual se situou em Cr\$4,54/u.

- Rações

O mercado de rações para aves apresentou-se estável duran

té o mês de abril, sendo que o preço médio agregado foi igual ao do mês de março (Cr\$1,64/kg). As perspectivas são de que os preços continuem estáveis.

- Pecuária de Corte

A inclusão da carne bovina na lista CIP-SUNAB aparentemente não influenciou na cotação do boi gordo em abril, embora se deva reconhecer que o mercado esteve mais apático do que em março. Dessa forma, nas principais regiões de engorda, as transações continuaram sendo realizadas ainda a Cr\$140,00/Cr\$145,00, a arroba.

As exportações pelo porto de Santos somaram, até abril, 18.504 toneladas, o que corresponde a um aumento de mais de 250% em relação ao volume exportado em 1975 no mesmo período(5.144t).

No plano internacional, confirmam-se as previsões feitas no começo do ano de que Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai e América Central terão uma produção, em conjunto, 6% superior ao nível recorde de 0,9 milhões de toneladas alcançadas em 1975. Por outro lado confirma-se, também, a queda de produção na Comunidade Econômica Européia e no Japão, o que deverá favorecer o comércio mundial do produto em 1976.

- Pecuária de Leite

A partir de 16 de abril começou a vigorar a nova portaria da SUNAB (Super nº 12 de 07 de abril de 1976) reajustando o preço para o produtor de Cr\$1,60 para Cr\$1,70/litro (+6,2%). Para o consumidor a elevação foi de Cr\$2,00 para Cr\$2,20/litro (+10%).

Iniciou-se oficialmente a reidratação do leite em pó a fim de suprir o deficit do produto "in natura". Mesmo assim, o volume de leite distribuído diariamente à população da Grande São Paulo caiu 9% em relação a março.

No período de janeiro a abril deste ano a distribuição de leite na Capital aumentou 11,5% quando comparado com o ano de 1975. Conclui-se, pois, que, se não fosse o produto proveniente de outros estados, o abastecimento do leite em São Paulo estaria bem mais problemático, já que a produção do Estado não acompanha a evolução do

consumo.

No mercado internacional, além dos excedentes de leite em pó, informa-se que os estoques de manteiga e queijo estão também elevados. Os prognósticos são de que essas reservas continuem aumentando.

- Pescado

A comercialização do pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, no mês de abril aumentou cerca de 12% em relação a março, tendo sido comercializadas 5.229t.

A sardinha aumentou 569t (cerca de 43%) na quantidade comercializada; o grupo dos moluscos e crustáceos caiu 6t (cerca de 2%); o grupo das pescadas baixou mais 30t (perto de 3%); o grupo dos cações aumentou de 9t (cerca de 4%); as demais espécies de água salgada acusaram acréscimo de mais de 44t (3%); enquanto o pescado de água doce caiu aproximadamente 17% (53t).

O mercado ao nível do atacado mostrou-se firme durante o mês de abril para o pescado em geral, sendo que das principais espécies enfocadas, algumas apresentaram pequena queda nos preços médios mensais, caso da sardinha, pescada grande, cavalinha e meka. Esse aumento dos preços e da oferta durante o mês de abril é consequência do maior consumo de pescado na Semana Santa.

Ao nível do varejo, os preços observados junto aos feirantes da Capital foram de Cr\$6,90/kg para a sardinha, cerca de 2% inferior ao verificado em março; Cr\$16,13/kg para a pescada média, cerca de 2% maior que a do mês anterior; Cr\$67,20/kg para o camarão rosa, 3% inferior ao de março e Cr\$16,74/kg para o camarão 7 barbas, com redução de cerca de 15%.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP apresentou, durante o mês de abril, o seguinte movimento: São Paulo, com 3.177t; Rio Grande do Sul, com 1.166t; Rio de Janeiro, com 421t; Santa Catarina, com 338t, e outros estados com 127t.

As exportações pelo Porto de Santos, aumentaram 79% em relação ao mês de março, tendo sido exportadas 103t de pescado congelado.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Março e Abril de 1976

Grupo e Espécie	Março		Abril		Variação			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço Médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.333.620	2,53	1.902.936	2,50	569.316	42,7	-0,03	-1,2
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	68.192	67,69	51.844	75,00	-16.348	-24,0	7,31	10,8
Camarão médio	88.679	23,15	92.635	25,01	3.956	4,5	1,86	8,0
Camarão 7 barbas	78.134	8,75	106.255	9,29	28.121	36,0	0,54	6,2
Lagosta	1.251	54,92	1.404	58,49	153	12,2	3,87	6,5
Lula	29.154	8,43	24.584	10,97	-4.569	-15,6	2,54	30,1
Polvo	21.356	28,87	6.199	42,04	-15.157	-71,0	13,17	45,6
Outros	26.364	-	24.640	-	-1.724	-6,5	-	-
Subtotal	313.130	-	307.571	-	-5.559	-1,8	-	-
Pescadas								
Pescada grande	23.759	14,05	24.072	13,89	313	1,3	-0,16	-1,1
Pescada média	412.065	10,30	202.095	11,68	-209.970	-51,0	1,38	13,4
Pescada pequena	266.997	5,44	387.349	7,17	120.352	45,1	1,73	31,8
Goete	149.406	4,38	207.178	5,21	57.772	38,7	1,43	32,6
Outros	44.213	-	45.322	-	1.109	2,5	-	-
Subtotal	896.440	-	866.016	-	-30.424	-3,4	-	-
Cações diversos								
Cação	133.098	8,95	163.619	11,16	30.521	22,9	2,21	24,7
Outros	116.424	-	95.129	-	-21.295	-18,3	-	-
Subtotal	249.522	-	258.748	-	9.226	3,7	-	-
Peixes diversos								
Cavallinha	176.970	3,23	191.701	3,18	14.731	8,3	-0,05	-1,5
Corvina	374.662	4,36	364.781	5,49	-9.881	-2,6	1,13	25,9
Enchovas	25.128	10,08	31.535	10,07	6.407	25,5	-0,01	-0,1
Manjuba	123.981	5,56	72.383	7,26	-51.598	-41,6	1,70	30,6
Merluza	12.865	4,75	97.513	4,80	84.648	685,0	0,05	1,0
Meka	10.179	12,87	23.530	12,79	13.351	131,2	-0,08	-0,6
Misture	338.803	2,24	253.596	3,27	-85.207	-25,1	1,03	46,0
Ranzorado	24.895	16,04	19.486	21,18	-5.409	-21,7	5,14	32,0
Pargo	30.390	7,76	29.298	10,57	-1.092	-3,6	2,81	36,2
Tainha	88.678	9,07	216.645	10,83	127.967	144,3	1,76	19,4
Outros	364.197	-	314.758	-	-49.439	-13,6	-	-
Subtotal	1.570.748	-	1.615.226	-	44.478	2,8	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	139.655	4,66	64.788	6,01	-54.867	-39,3	1,35	29,0
Dourado	5.908	13,67	5.050	17,69	-858	-14,5	4,02	29,4
Jundiá	28.171	3,71	27.590	5,01	-581	-2,1	1,30	35,0
Pintado	6.393	15,36	12.501	17,63	6.108	95,5	2,27	14,8
Traira	66.622	5,70	73.487	7,30	6.865	10,3	1,60	28,1
Outros	60.030	-	49.997	-	-10.033	-16,7	-	-
Subtotal	306.779	-	253.413	-	-53.366	-17,4	-	-
Produtos sem cotação								
	14.518	-	24.919	-	10.401	71,6	-	-
Total	4.684.757	-	5.228.829	-	544.072	11,6	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo,
Fevereiro e Março de 1976
(tonelada)

Espécie	Santos		Ubatuba		S. Sebastião		Cananéia		Iguape		Total	
	Fev.	Mar.	Fev.	Mar.	Fev.	Mar.	Fev.	Mar.	Fev.	Mar.	Fev.	Mar.
Sardinha	659	968	108	242	-	-	-	-	4	3	771	1.213
Camarão rosa	90	96	1	1	-	-	1	0	-	-	92	97
Camarão 7 barbas	368	250	6	5	4	14	56	79	7	4	441	352
Camarão legítimo	12	34	0	-	0	0	4	20	1	3	17	57
Cação	84	82	11	5	-	2	5	8	0	3	100	100
Atum e afins	51	31	-	-	-	-	-	-	-	-	51	31
Corvina	233	224	1	2	3	-	1	1	0	0	238	225
Pescada foguete	256	313	0	-	14	6	0	0	-	0	270	319
Goete	307	203	0	1	-	-	0	0	-	-	307	204
Mistura	304	362	5	4	11	14	1	1	-	0	321	345
Outras espécies	386	312	43	53	7	4	6	4	598	612	1.040	985
Total	2.750	2.837	175	313	39	40	74	113	610	625	3.648	3.928

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelo Porto de Santos têm apresentado crescimento expressivo no presente ano. No primeiro trimestre o incremento foi de 25,4% e no primeiro quadrimestre esse crescimento evoluiu para 39,3%.

Em abril, relativamente a igual mês do ano anterior, houve acréscimo nas importações de 87,6%. O saldo nesses últimos 12 meses (mai.75/abr.76) é de um decréscimo de 2,3%. (A estatística de 1975 a cusaram decréscimo de 19,6% em relação a 1974).

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾,
Maio a Abril, de 1974/75 e de 1975/76
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	Mai.74 a Abr.75 (a)	Mai.75 a Abr.76 (b)	Variação % (b/a)
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Total	2.537.617	2.479.214	-2,3

(¹) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

No primeiro trimestre as matérias-primas cresceram 29,4%, contra 20,2% de crescimento do produto acabado.

No primeiro quadrimestre o crescimento das matérias-primas evoluiu para 60,9%, enquanto que dos produtos acabados caiu para 13,1%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾,
Abril de 1975 a Abril de 1976
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Abr.75=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Abr.	16.849,00	2.920,00	100,0	100,0
Mai.	16.860,00	2.862,00	100,1	98,0
Jun.	16.950,00	2.816,00	100,6	96,4
Jul.	16.554,00	2.692,00	98,2	92,2
Ago.	16.703,00	2.643,00	99,1	90,5
Set.	16.355,00	2.528,00	97,1	86,6
Out.	15.660,00	2.369,00	92,9	81,1
Nov.	15.831,00	2.342,00	94,0	80,2
Dez.	16.054,00	2.327,00	95,2	79,7
Jan.	15.861,00	2.223,00	94,1	76,1
Fev.	15.935,00	2.150,00	94,6	73,6
Mar.	16.717,00	2.177,00	99,2	74,6
Abr.	17.203,00	2.156,00	102,1	73,8

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.
Não inclui o subsídio direto aos preços.

⁽²⁾ Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965-67=100.

⁽³⁾ Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Nos últimos 12 meses, o índice de preço corrente experimentou acréscimo de 2,1% enquanto o índice de preço real caiu 26,2%.

O mês de abril apresenta acréscimo de 2,9% comparado com o mês anterior e de 7,2% em relação a dezembro de 1975, a nível de preço corrente. A nível de preço real, houve decréscimo no mês, de 1% em relação ao mês anterior, e de 7,4% quando comparado com dezembro de 1975.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de março, totalizaram 3.224 unidades, contra 4.519 unidades ven-

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾,
Abril de 1974 a Março de 1976

Mês	Abr.74 a Mar.75 (a)	Abr.75 a Mar.76 (b)	Variação % (b/a)
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.656	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Total	43.654	54.681	25,3

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

didadas no mesmo mês do ano anterior. O decréscimo foi, portanto, de 28,7%. Nos últimos 12 meses, o acréscimo nas vendas foi de 25,3% quando comparado com idêntico período do ano anterior. A produção do mês superou as vendas em 24%, o que indica a formação de estoques nesse primeiro trimestre do ano.

A oferta e demanda de micro-tratores de 4 rodas foi bem equilibrada, com 363 unidades produzidas contra 351 unidades vendidas. Não houve, portanto, formação de estoques dessas máquinas.

- Sementes

A venda de sementes de trigo distribuída pela Secretaria da Agricultura para plantio no Estado de São Paulo em 1976 se processa com bastante lentidão. Já quase no fim da época do plantio, foram vendidas apenas 63.753 sacas. No ano de 1975 foram vendidas, nesse mesmo período, 99.627 sacas, mesmo com a reduzida disponibilidade de sementes para venda pela Secretaria da Agricultura naquele ano. Neste ano, em que a mesma tem boa disponibilidade (cerca de 150 mil sacas), houve um arrefecimento na quantidade demandada em virtude do atraso na liberação dos contratos de financiamento de custeio. Esse fato levou

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo,
1975 e 1976⁽¹⁾

Semente	Unidade	1975	1976	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	2.215	3.800	71,6
Feijão de mesa	sc.50kg	2.879	9.379	225,8
Trigo	sc.50kg	99.627	63.753	-35,0

⁽¹⁾ Até 07/05/76.

Fonte: PROSEM - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

os agricultores a comprarem semente de qualidade inferior e de procedência desconhecida, devido às facilidades de pagamento adotadas pelos vendedores.

Por outro lado, a venda de sementes de feijão de mesa e de amendoim, para plantio das secas, tiveram incremento expressivo. Até 07/05/76 foram vendidas 9.379 sacas de feijão de mesa, contra 2.879 sacas em igual período do ano anterior e, 3.800 caixas de amendoim contra 2.215 caixas vendidas no ano passado.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica
e financeiramente na edição do presente número.